

CIDADE ABERTA

PEDRO MAIA



Merecido descanso

Afinal, o projeto de Resgate Cultural do Morro da Fonte Grande se torna uma realidade e agora está sendo realizada a "Primeira Semana Ecocultural do Parque da Fonte Grande" que deve discutir a real preservação do morro e reativar os movimentos culturais que, por muitos anos, marcaram a presença daquela comunidade entre os capixabas.

Nós conhecemos o Morro da Fonte Grande desde a metade da década de 50 quando existia, na rua Sete de Setembro, o saudoso O Diário, que serviu de escola para grande parte dos coleguinhos que hoje militam na imprensa da terra. Por esta época a maioria do pessoal que trabalhava nas oficinas do jornal morava naquele morro e por intermédio deles, tornaram-se constantes as nossas visitas ao local, participando das coisas que ali aconteciam que variavam desde os ensaios do bloco "Chapéu do Lado" até aos saborosos guisados de gato, que eram preparados pelo Dequinha, paginador que também era chegado à culinária e a uma boa pinga.

Naquela época o "Chapéu do Lado" era um dos pontos altos do carnaval capixaba e o bloco saía às ruas dentro de um espaço cercado de cordas, bem diferente das escolas de samba dos nossos dias. Gente como o Jaime Villas Boas, (revisor de A Gazeta, então na General Osório), ou o velho Bonelli, linotipista do mesmo jornal, se empenhavam o ano todo para o brilho do desfile carnavalesco. E era festa o ano todo...

Mas não foi só a cultura do morro que pouco a pouco se perdeu. Também a beleza natural da região, que se estende por toda extensão da cidade, desde o Morro da Fonte até a Vila Rubim, foi sendo paulatinamente destruída pelo homem. No caminho que dava acesso a atual reserva da Fonte Grande, pela rua Barão de Monjardim, (onde o prefeito Solon Borges fez erguer uma onça de pedra), existiam árvores centenárias e até jacarandás. E olhem que isso não faz muito tempo! O passeio pela mata era algo indescritível, já que o capixaba tinha um pedaço de Mata Atlântica praticamente no fundo do quintal. Destruíram quase tudo...

Mas felizmente ainda sobrou um pouco de uma natureza exuberante que deve ser preservada. Vamos ver se este movimento, que acontece esta semana, vai mesmo proteger o que resta da reserva, deixando para a posteridade um pedaço do que foi Vitória de outros tempos.

E para finalizar um recado aos interessados: é justamente lá, próximo à reserva do Morro da Fonte Grande, que vamos passar as nossas merecidas férias, agora no mês de setembro, que é também o mês da primavera. Um nosso amigo, do morro do Forte São João, gentilmente nos convidou e não vamos perder esta mordomia, nem que a vaca tussa...

Então até outubro, depois de uma revigorada geral, respirando o ar puro daquele pedaço de paraíso dentro desta zorra que está se transformando a capital do Espírito Santo.

Até lá, se Deus quiser...